

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS II

No módulo anterior, foram estudadas as orações subordinadas adjetivas, que se dividem em explicativas e restritivas. A diferença entre elas é unicamente o valor semântico.

Explicar significa dizer o que ou quem é, dar uma característica a alguém ou a algum grupo que seja comum a todo grupo, ao passo que restringir significa separar, dividir, discriminar determinada coisa de outra.

A seguir, há alguns exemplos extraídos de redações discursivas enviadas a determinada banca examinadora:

(i) O programa “Minha Casa, Minha Vida” **que foi criado pelo governo** ajudou os brasileiros.

A oração principal é “O programa ‘Minha Casa, Minha Vida’ ajudou os brasileiros”. Há, ainda, a presença do “que”, que neste contexto pode ser substituído por “o qual”, conforme gênero e número do referente. Logo, “que foi criado pelo governo” é uma oração subordinada adjetiva. Este fragmento está no formato restritivo, por estar sem pontuação.

Ao se colocar a oração subordinada adjetiva como restritiva, subentende-se uma separação ou divisão do programa “Minha Casa, Minha Vida”. No entanto, existe apenas um programa com esta nomenclatura. Ao restringir, abre-se o pressuposto da existência de outros programas “Minha Casa, Minha Vida”.

Sendo assim, uma forma correta desta oração é: O programa “Minha Casa, Minha Vida”, que foi criado pelo governo, ajudou os brasileiros, dando à oração subordinada adjetiva o caráter explicativo.



5m

Em Língua Portuguesa, pensando em análises, tem-se a correção gramatical, o sentido original e coerência textual – cujos conceitos são complementares, mas diferentes.

A correção gramatical é o respeito à norma culta da Língua Portuguesa, com relação à concordância, regência, pontuação, ortografia, colocação pronominal, emprego do acento gráfico e crase, entre outros. Quando a correção gramatical é prejudicada, não faz sentido os demais itens (sentido e coerência) estarem corretos.



10m

Há apenas uma circunstância, em pontuação, em que mesmo com desrespeito à correção gramatical, é possível haver sentido.

Sentido original é a manutenção das ideias do texto primitivo, ou seja, o que foi primeiramente dito no texto do qual se vem a paráfrase, reescrita ou retirada da pontuação, por exemplo, expressa as mesmas ideias.

Coerência textual é o texto lógico, com ou sem a manutenção do sentido original. Logo, basta que o texto tenha validade no seu próprio contexto, mantendo ou não as ideias expressas primitivamente.



15m

- (ii) *As mulheres, **que não estudam**, ganham menos.*

A oração principal é “As mulheres ganham menos”, e o “que” é um pronome relativo. Logo, “que não estudam” é uma oração subordinada adjetiva, cujo referente é o sujeito “As mulheres”. A existência da pontuação denota o caráter explicativo desta oração adjetiva.

Ao se colocar o caráter explicativo nesta oração, surge um problema, qual seja, ao afirmar que “as mulheres, que não estudam, ganham menos”, o contexto generaliza e explica quem são as mulheres. Logo, é uma generalização sem qualquer validade. Considerando também o contexto de que foi retirado este fragmento, o texto é incoerente.

- (iii) *Os homens **que são seres vivos** devem cuidar do planeta.*

A oração subordinada adjetiva “que são seres vivos” é de caráter restritivo, devido à ausência de pontuação, logo assume a função de separar ou dividir o sujeito entre os homens que são seres vivos e os homens que não são seres vivos.

Semanticamente, essa oração perde a validade, pois não existem homens que não sejam seres vivos. Logo, deveria se aplicar o caráter explicativo a essa oração adjetiva, com o acréscimo de pontuação: “Os homens, **que são seres vivos**, devem cuidar do planeta”.

Nas redações discursivas, por exemplo, existem casos em que a oração será somente explicativa ou somente restritiva. Caso não se empregue o sentido adequado à sentença, o texto será incoerente.

Existem outros pronomes relativos na Língua Portuguesa, como nos exemplos a seguir:

- (iv) A cidade **onde** moro é tranquila.
(v) A casa **cuj**a parede foi pintada pertence à Rainha.
(vi) A maneira **como** você me trata é incrível!
(vii) Ele nasceu no tempo **quando** as crianças brincavam na rua.
(viii) A mulher **a quem** me refiro é minha mãe.

Todas as expressões possuem mais de um verbo logo, são períodos compostos. Além disso, em nenhum destes casos, foi utilizado o pronome relativo “que”. Nesta situação, deve-se identificar o valor adjetivo da oração.

Em (iv), a oração principal é “A cidade é tranquila”. Em (v), a oração principal é “A casa pertence à Rainha”. Em (vi), a oração principal é “A maneira é incrível”. Em (vii), a oração principal é “Ele nasceu no tempo” – neste caso, evidencia-se que nem sempre a oração subordinada aparecerá intercalada. Em (viii), a oração principal é “A mulher é minha mãe”.

Uma das formas de se identificar a oração subordinada adjetiva é, primeiramente, localizar o pronome e ver até onde se abrange o verbo. Analisando o valor adjetivo da oração de cada sentença:

Em (iv), a expressão “onde moro” está caracterizando qual cidade é tranquila, fazendo com que esta oração seja subordinada adjetiva restritiva.

Em (v), a expressão “cuja parede foi pintada” está identificando qual casa foi pintada, e que pertence à Rainha. Logo, esta oração é subordinada adjetiva restritiva. Vale lembrar que tanto o “onde” quanto o “cujo/cuja” são pronomes relativos, por não haver outra definição em Língua Portuguesa possível para estes termos.

Em (vi), a expressão “como você me trata” refere-se a algo específico do substantivo “maneira”. Portanto, a oração tem valor adjetivo ao caracterizar a palavra “maneira”, logo é uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Em (vii), a expressão “quando as crianças brincavam na rua” remete a uma caracterização do tempo em que o sujeito nasceu, logo assume valor adjetivo, sendo, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Por fim, em (viii), a expressão “a quem me refiro” traz caracterização adjetiva ao sujeito “mulher”. Essa oração é uma especificação da mulher a que se refere, portanto, é uma oração subordinada adjetiva restritiva. O termo “quem” somente pode ser pronome relativo.

Normalmente, o “quem” é um pronome relativo utilizado para referência a pessoas. Em (viii), o “a” é uma preposição oriunda do verbo referir-se, pois quem se refere, se refere a algo.

“Quando” é um pronome relativo utilizado para referir-se a tempo.

O pronome relativo “como” sempre irá se voltar para associação a modo, maneira ou jeito.

Ressalta-se, novamente, a importância do valor objetivo da oração. Na maioria dos casos, é possível realizar a substituição do “que” por “o qual” ou por suas variantes de gênero e número, conforme referente. No entanto, é essencial identificar o valor adjetivo da oração para saber se está diante de uma oração subordinada adjetiva. Por exemplo:

(ix) O ano **que** vem será maravilhoso.

Fazendo a substituição, tem-se: “O ano **o qual** vem será maravilhoso”, não sendo, portanto, eufônico e agradável aos ouvidos. Este fato pode induzir a uma análise incorreta da questão.

A palavra “ano” é um substantivo, precedido de um artigo. A expressão “que vem” caracteriza qual ano será maravilhoso logo, possui valor adjetivo com relação à oração principal. Logo, trata-se de uma oração subordinada adjetiva restritiva.

(x) Eu, **que sou professor**, conheço sua dificuldade.



Fazendo a substituição: “Eu, **o qual** sou professor, conheço sua dificuldade”. O tom eufônico se dá pela existência de um pronome pessoal do caso reto “eu” – válido também para os demais: “tu”, “ele”, “ela”, “nós”, “vós”, “eles” e “elas” – por desempenhar a função de substantivo.

Neste caso, o fato de ser professor é uma característica do sujeito, logo possui função adjetiva, sendo, portanto, uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
